

entrevista

BALDUR SCHUBERT

Coordenador da área técnica de Saúde do Homem, do Ministério da Saúde

Em pauta, a saúde do homem

De acordo com o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, em 2007, a cada três pessoas que morreram no Brasil com idades entre 20 e 59 anos, duas eram homens. Se analisarmos os óbitos de brasileiros entre 20 e 30 anos, tal proporção sobe para quatro em cada cinco mortes. De acordo com o sistema, de todos os óbitos que ocorrem no país, os homens correspondem a quase 60% e as principais causas de morte na população masculina são as doenças do aparelho circulatório, as causas externas, como

“O Ministério da Saúde também quer ampliar em 10% ao ano o número de cirurgias para patologias e cânceres do trato genital masculino, passando de 100 mil, em 2008, para 110 mil, este ano, e 121 mil, até 2010. Com um investimento de R\$ 73,6 milhões em dois anos, essa iniciativa ampliará o acesso ao tratamento”

homicídios e acidentes, e o câncer, respectivamente. Informações do Vigitel Brasil 2008, um sistema de vigilância para doenças crônicas, realizado por meio telefônico, apontam que fatores de risco para diversas doenças, como o tabagismo, o consumo excessivo de álcool e o excesso de peso, são mais frequentes entre homens que entre mulheres. Por outro lado, o consumo regular de frutas, verduras e legumes, fator de proteção para a saúde, é menor na população masculina.

Com base nessas e em outras informações, o Ministério da Saúde lançou em agosto a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Médico especializado em Saúde Pública, Baldur Schubert, coordenador da área técnica de Saúde do Homem, esclarece a importância dessa iniciativa inédita, que coloca o Brasil na vanguarda das ações em relação à população masculina. O programa pretende estimular que, pelo menos, 2,5 milhões de homens, entre 20 e 59 anos, procurem o serviço de saúde, ao menos uma vez por ano. “Queremos orientar os homens para que cuidem mais da saúde. A mulher, devido à maternidade, assume mais o papel de cuidadora. Queremos contar com ela também”, alerta Baldur. Os homens são, em geral, acometidos por uma série de doenças, como hipertensão e diabetes, por exemplo, que poderiam ser descobertas e tratadas com antecedência. “O homem tem que mudar a sua visão em relação à saúde e perder o medo de procurar o médico. Certamente, se fizesse isso, viveria mais e melhor”, afirma.

Aos 65 anos, casado há 35 anos, pai de três filhas, de 30, 28 e 26 anos, Baldur conta que vai ao médico uma vez ao ano para realizar seus exames preventivos. Natural de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, ele pratica, com regularidade, natação, hidroginástica e musculação. Como médico e como homem, Baldur recomenda que a população masculina faça um investimento para viver mais e melhor: “Precisamos cuidar mais de nós mesmos, indo ao médico, cultivando hábitos saudáveis, não fumando, evitando o álcool e buscando uma alimentação equilibrada.”

REDE CÂNCER – Que cenário levou o Ministério a pensar em uma política voltada especialmente para a população masculina?

BALDUR SCHUBERT – A constatação de que, na maioria das vezes, os homens recorrem aos serviços de saúde apenas quando a doença está mais avançada. Assim, em vez de serem atendidos no posto de saúde, perto de sua casa, eles precisam procurar um especialista, o que gera maior custo para o Sistema Único de Saúde (SUS) e, sobretudo, sofrimento físico e emocional do paciente e também de sua família. A não adesão às medidas de saúde integral por parte dos homens leva ao aumento da incidência de doenças e de mortalidade. Números do Ministério da Saúde mostram que, do total de mortes na faixa etária de 20 a 59 anos – população que é alvo da nova política –, 68% foram de homens. Além disso, números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que, embora a expectativa de vida dos homens no país tenha aumentado de 63,20 para 68,92 anos, no período de 1991 a 2007, ela ainda se mantém 7,6 anos abaixo da média das mulheres.





“O país será o primeiro da América Latina e o segundo do continente americano a implementar uma política nacional de atenção integral à saúde do homem”

REDE CÂNCER – Em que informações a política está baseada?

BALDUR SCHUBERT – Entre os subsídios da política está uma pesquisa feita com sociedades médicas brasileiras e conselhos de saúde. Divulgado em 2008, o levantamento ouviu cerca de 250 especialistas e mostrou que a população masculina não procura o médico por conta de barreiras culturais, entre outras. As ações da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem buscam romper os obstáculos que impedem os homens de frequentar os consultórios médicos. Com essas medidas, o Governo quer incentivar também a participação dos homens no planejamento familiar, responsabilidade que ainda hoje em muito recai sobre a mulher.

REDE CÂNCER – Qual o objetivo do Governo Federal ao instituir a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem?

BALDUR SCHUBERT – A política foi lançada no dia 27 de agosto, com a meta de que, pelo menos, 2,5 milhões de homens, na faixa etária de 20 a 59 anos, procurem o serviço de saúde ao menos uma vez por ano. Além dessa mudança cultural na visão do homem em relação à sua saúde, a política cria mecanismos para melhorar a assistência oferecida a essa população.

REDE CÂNCER – Serão investidos mais de R\$ 600 milhões nessa ação. Como será a distribuição desses recursos?

BALDUR SCHUBERT – O investimento previsto no Plano de Ações decorrente da política será de R\$ 613,2 milhões até 2011. A política tem um plano dividido em nove eixos de ação para os próximos dois anos e prevê o aumento de até 570% no valor de procedimentos urológicos e de planejamento familiar, como vasectomia, e a ampliação em até 20% no número de ultrassonografias de próstata. Destinará também R\$ 455 milhões para a capacitação e o treinamento de profissionais de saúde. Desse total, R\$ 91 milhões serão exclusivos para o atendimento da população masculina entre 20 e 59 anos. Dentro desse projeto, o Ministério da Saúde capacitará 32 mil médicos das Equipes de Saúde da Família e vai elaborar uma estratégia para inserir a saúde do homem nos conteúdos de educação a distância do Telessaúde. Esse treinamento será planejado e realizado por cada estado. Outro foco será o treinamento de pessoas de nível médio em áreas técnicas estratégicas para a saúde, além de recursos da ordem de R\$ 27 milhões para a compra de insumos e equipamentos e contratação de recursos humanos até 2011.

REDE CÂNCER – Como os homens resistem em procurar o médico, o que será feito para mudar esse padrão?

BALDUR SCHUBERT – Há recursos no montante de R\$ 17,6 milhões para ações de comunicação e educativas para incentivar os homens a procurar os serviços de saúde. Outro eixo de ações do Governo Federal será a campanha de prevenção e orientação para a população masculina, com investimento de R\$ 10 milhões nos próximos dois anos. Esse eixo in-

clui a Semana de Promoção da Saúde do Homem, a ser realizada sempre no mês de agosto. Além disso, o Ministério da Saúde vai distribuir 26,1 milhões de cartilhas sobre prevenção, diagnóstico, tratamento de câncer e promoção de hábitos saudáveis. Também serão enviadas para os estados 6,52 milhões de cartilhas, até 2011, com informações e orientações a respeito de direitos sexuais e reprodutivos e métodos anticoncepcionais para homens.

REDE CÂNCER – Como o controle do câncer se insere nessa política de atenção ao homem?

BALDUR SCHUBERT – A estimativa do Instituto Nacional de Câncer (INCA) é de que 49.530 homens tenham câncer de próstata este ano. Esse número representa 52,43 casos da doença a cada 100 mil homens. Ainda de acordo com o INCA, a taxa de mortalidade por câncer de próstata passou de 6,31 óbitos por 100 mil homens para 13,93, de 1979 para 2006 – o que representa um aumento de 120%. Como esse tumor geralmente apresenta uma evolução muito lenta, o Ministério da Saúde pretende evitar os óbitos por meio do diagnóstico e tratamento precoce da doença. O Ministério da Saúde também quer ampliar em 10% ao ano o número de cirurgias para patologias e cânceres do trato genital masculino, passando de 100 mil, em 2008, para 110 mil, este ano, e 121 mil, até 2010. Com um investimento de R\$ 73,6 milhões em dois anos, essa iniciativa ampliará o acesso ao tratamento, por exemplo, do câncer de pênis, um tumor relacionado com as baixas condições socioeconômicas e com a má higiene íntima. No Brasil, esse câncer representa cerca de 2% de todas as neoplasias que atingem o homem, sendo mais frequente nas regiões Norte e Nordeste. Mas é importante lembrar também que os homens são os mais atingidos por câncer de pulmão, traqueia e brônquios, devido ao tabagismo.

REDE CÂNCER – As causas externas de mortalidade também são uma preocupação?

BALDUR SCHUBERT – No Brasil, os acidentes de transporte terrestre ocupam a segunda posição entre as mortes por causas externas, sendo ultrapassados apenas pelos homicídios. Com relação às mortes causadas pelo trânsito, o país apresentou, em 2006, valores em números absolutos muito elevados de óbitos por esse tipo de acidente. Foram 35.155 óbitos, concentrados no seguinte perfil: homens (82%), adultos jovens (de 20 a 59 anos), re-



“Embora a expectativa de vida dos homens tenha aumentado de 63,2 para 68,92 anos de 1991 para 2007, ela ainda se mantém 7,6 anos abaixo da média das mulheres”

sidentes nos municípios de pequeno porte populacional.

O risco de morte é mais acentuado para atropelamentos, entre idosos; para ocupantes de veículos, no grupo de 20 a 59 anos; e para motociclistas, no grupo de 20 a 29 anos. No que diz respeito às internações por acidente de trânsito, os piores dados também estão entre os homens.

REDE CÂNCER – Como o Brasil se apresenta internacionalmente em relação à saúde da população masculina?

BALDUR SCHUBERT – O país será o primeiro da América Latina e o segundo do continente americano a implementar uma política nacional de atenção integral à saúde do homem. O primeiro país a criar esse tipo de iniciativa foi o Canadá.